

A TERRITORIALIZAÇÃO NA PISTA DE SKATE DE PEREIRA BARRETO-SP

Diogo Cerdan Brito

Orientadora: Profa Dra Patricia Helena Milani

- () Resumo expandido
- (X) Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- (X) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- () Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O que é território? O compreendemos na geografia como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder (SOUZA, 2013, p. 78), constituído de maneira inerente às relações de poder que permeiam a sociedade e todas as relações sociais, uma vez que toda relação implica, de alguma maneira, um tipo de poder. Deste modo, não há um território sem que haja relações de poder (impositivo e/ou democrático), uma vez que a territorialidade que dará sentido a este, decorre de negociações, interações, e conflitos que se inserem em uma relação de poder negociada.

Para a construção do objeto de estudo, pensaremos no território com base em Haesbaert (2007, p. 23), em que se tem dois “tipos ideais”, ou, referenciais para investigar o território: o primeiro é mais funcional, e priorizado na maior parte das abordagens, e o outro é mais simbólico (podemos pensar aqui no imaterial e imagético que tem significado a partir da sua apropriação e uso) e tem sido colocado em evidência ultimamente. No entanto, ambos nunca se manifestam em estado puro, de forma que todo território “funcional” carrega sempre parte do simbólico, e todo território “simbólico” tem sempre algum caráter funcional, objetivo e especializado, como pontua o autor.

Com base nisso, identificamos a combinação das dimensões simbólica e objetiva nas pistas de skate, de forma que é um lugar marcado pelas múltiplas identidades, permeadas por processos de apropriação sobretudo de skatistas, e para quem frequenta esse espaço surge um sentimento de pertencimento – muito ligado a segurança afetiva. Nesse sentido, vemos a possibilidade, aqui, de nos aprofundarmos na discussão sobre a territorialização em uma perspectiva decolonial (como proposto por Haesbaert, 2021), dando vozes, por meio de

entrevistas, aos sujeitos sociais que vivenciam o processo de territorialização na pista de skate na cidade de Pereira Barreto-SP.

Neste espaço vemos as duas dimensões citadas, compreendemos que há o caráter funcional (em consonância com a ideia sugerida por Haesbaert, 2007), visto que o lugar onde todas essas relações se dão é funcional, construído com uma funcionalidade. Os sujeitos sociais de diversificadas e complexas identidades serão os responsáveis pela plurifuncionalidade desse espaço público, transformando-o através da troca de conhecimentos, e relações em que germinam ideias que vão além do espaço concreto – como marcas de roupas e tênis por exemplo, os quais definem um estilo, uma cultura.

A territorialização no espaço público acontece na medida em que um grupo social que frequenta aquele lugar passa a se apropriar e exerce influência sobre ele, caracterizando aquele espaço com marcas físicas e simbólicas que remetem ao grupo em questão. Nas palavras de Haesbaert (2007), está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam e se apropriam, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significados a ele. Esse processo pode acontecer e ser influenciado por diversos grupos com identidades e particularidades diferentes no mesmo lugar, em tempos diferentes. Essa variedade de grupos sociais resulta em um espaço tomado pela diversidade social, cultural, política e econômica, o que envolve muitas vezes conflitos e negociações com os diferentes grupos que habitam (e produzem) a cidade.

Nossa pesquisa vai ao encontro do trabalho formulado por Turra Neto (2013), na medida que o foco para a compreensão do processo de territorialização dos skatistas na pista de skate estará não somente nas práticas espaciais cotidianas dos praticantes do esporte, mas especificamente nas que fundam – alteram, ressignificam, anulam, recriam – território.

Como podemos pesquisar isso? Nosso interesse em compreender o processo de territorialização dos skatistas surgiu a partir de nossa vivência também enquanto skatista – praticante em espaços públicos de algumas cidades do Estado de São Paulo –, e verificar ainda que de maneira preliminar que existem conflitos e jogos de interesses entre os diferentes grupos sociais da cidade e os skatistas nesses espaços.

Encontramos na pista de skate pessoas com diferentes posicionamentos políticos, gostos musicais, de distintas classes sociais, e uma série de outras diferenças que demonstram uma pluralidade. Cada indivíduo com suas particularidades e identidades contribui para a dinâmica daquele espaço social. Assim, ao mesmo tempo que há essa diversidade há também elementos que os unem (os que mais nos interessam), elementos ligados a cultura do skate: música, vestuário, jogos, conteúdos digitais como vídeos, redes sociais, etc. Isso faz inclusive que as relações de amizade entre os skatistas ultrapassem os horários de encontros na pista.

A pista de skate estudada se localiza na cidade de Pereira Barreto/SP, que conta com aproximadamente 25.685 habitantes (estimativa do IBGE, 2021), sendo um dos 67 municípios paulistas considerados pelo governo do Estado de São Paulo enquanto estância turística. A estância turística tem, hoje, aproximadamente 93 anos, e é caracterizada com fortes traços da imigração japonesa, que podemos observar em monumentos públicos da cidade, devido a

III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

sua fundação por imigrantes nipônicos em 11 de agosto de 1928. Na Figura 1 mostramos a localização da cidade no Estado de São Paulo.



Figura 1: Recorte espacial de Pereira Barreto/SP, 2022.
Fonte: Google, 2022.

De forma geral a pista de skate é frequentada por pessoas em diversos ciclos de vida, que praticam o esporte, como já mencionado e, essas vão moldar o ambiente e a caracterização da pista que é transmitida para quem não compõe aquele espaço.

Além disso, mesmo não tendo uma maior intimidade, todo mundo acaba se conhecendo e se respeitando na pista de skate. Essa relação formada nesses espaços gera um sentimento de pertencimento, independente de idade, gênero, nacionalidade, classe social, etc. Assim se estabelece um respeito mútuo que permeia esse espaço, portanto consideramos que existe um processo de apropriação social daquele espaço em determinados dias e horários. A Figura 2 mostra de forma parcial a pista de skate estudada em Pereira Barreto.



Figura 2: Pista de skate de Pereira Barreto/SP, 2022.
Fonte: Diogo Cerdan Brito, 2022.

Assim, Turra Neto (2013, p. 14-15) dialoga com esse pensamento colocando que mesmo sujeitos com diferentes particularidades na produção dos microterritórios, há uma identidade agregadora entre eles (do skate) –

ressaltando o pertencimento – onde se estabelecem relações espaciais que fundam esses territórios. Além disso:

Se a construção da identidade é reforçada pela vinculação do jovem a um grupo, portanto, um atributo mais social do que territorial, ela apenas se completa com a prática que, por se efetivar como marcação em espaço, adquire então o vínculo territorial. E a lógica se propaga interna e externamente devido à relação com o outro grupo. O jogo tem a ver com a diferenciação e vai implicando mutuamente sujeitos e territorialidades (HEIDRICH, 2013, *APUD* TURRA NETO, 2013, p. 15).

Nesse contexto, com a forte marca que é deixada no território pelos skatistas que se apropriam e o territorializam – muitas vezes estigmatizados –, surgem conflitos e negociações com diferentes grupos sociais presentes na cidade e que por vezes frequentam o entorno da pista de skate, um importante espaço público da cidade. Essa estigmatização para com esse espaço e os indivíduos que praticam o esporte, foi estruturada ao longo da história do skate e ainda hoje está muito presente na sociedade. Hoje, muitos praticantes buscam quebrar esses “tabus” e demonstrar que os conceitos pré-concebidos por quem está vendo de fora, não condizem com a realidade. Ainda no exemplo da pista de skate, pensamos que como resultado da territorialidade estabelecida nesse espaço surge um “código de conduta” fundamentado no respeito mútuo e no pertencimento a esse grupo.

Deste modo, pesquisar e aprofundar a reflexão das práticas espaciais dos sujeitos sociais para compreender o processo de territorialização exercido e que está em constante desenvolvimento, sendo alterado e alterando os sujeitos sociais, em uma relação sempre dialética e contínua, é relevante para que se obtenha uma base concisa para as discussões e inquietudes que rodeiam a cidade, o urbano e suas pluralidades.

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Temos como objetivo geral analisar o processo de territorialização dos skatistas na pista de skate da cidade de Pereira Barreto/SP.

Para atender nosso objetivo geral, pretendemos responder ao longo de nossa investigação os seguintes questionamentos:

1. Como os skatistas territorializam o espaço público na cidade de Pereira Barreto/SP?
2. Quais são os impactos e conflitos que resultam da territorialização dos skatistas nas pistas?
3. Quais os elementos artísticos e culturais que marcam as territorialidades dos skatistas?

3) METODOLOGIA

A metodologia é pensada com base nas ações escolhidas que serão utilizadas para realizar o trabalho de campo. Dessa forma, a partir dos fundamentos que direcionam a pesquisa e a reflexão a ser feita sobre as práticas sociais em questão, os instrumentos metodológicos utilizados, para o desenvolvimento desta pesquisa, terão como foco central a geração de informações sobre os sujeitos sociais pesquisados – os skatistas.

Turra Neto (2016) *apud* Milani (2019, p. 2) coloca a metodologia como afeita aos fundamentos que orientam a elaboração do pensamento, no que concerne tanto à escolha de quais instrumentos conduzirão a pesquisa como às ferramentas conceituais que orientam a reflexão, em outras palavras, a metodologia será decorrente da base que fundamenta a pesquisa e, possibilitará o desenvolvimento aprofundado da reflexão teórica da pesquisa.

A metodologia qualitativa, a qual nos apropriamos nessa pesquisa, busca a possibilidade de compreensão do objeto de estudo por meio da realização de entrevistas e observações participantes na pista. Desse modo torna-se possível captar mais sobre a dimensão subjetiva/simbólica que se manifesta através dos processos decorrentes dos sujeitos sociais e suas práticas espaciais.

Como colocado por Milani (2019) a metodologia qualitativa nos possibilita apreender os significados do espaço que não se manifestam por si mesmos, e temos também a oportunidade de fomentar uma reflexão aprofundada do objeto de pesquisa através de instrumentos como a entrevista, para investigar as práticas sociais dos sujeitos que produzem esse espaço. Ou seja, a metodologia qualitativa está muito relacionada também ao subjetivo, a tentativa de compreender processos por meio da observação do espaço e dos sujeitos sociais que se apropriam e dão a ele novos significados, e também as entrevistas com o intuito de dialogar e refletir com o ponto de vista do sujeito social que é transformador e transformado pelo objeto de estudo.

Por meio do tratamento e análise das entrevistas, das observações e das revisões bibliográficas, será possível compreender as visões de mundo, pensamentos e experiências vividas pelos sujeitos sociais que participam do processo de territorialização nas pistas de skate.

Entrevistas são caminhos dessa espécie, isto é, métodos para obter ou produzir dados. Elas não são, por si mesmas, respostas à pergunta de pesquisa. Só farão sentido se forem precedidas de uma preparação crítica, e analisadas e interpretadas em conjunto com outros dados e com (ou contra) as teorias. (KAPP, 2020, p. 6)

Através das observações e das entrevistas, poderemos reunir reflexões, experiências e informações pertinentes para constituir um amalgama a respeito da territorialização que surge a partir das relações e conflitos nesse espaço público.

4) RESULTADOS ESPERADOS

A partir deste trabalho, esperamos compreender a forma como skatistas exercem, no plano do cotidiano, uma territorialidade na pista de skate de Pereira Barreto, de modo a imprimir neste território uma identidade ligada à cultura do skate.

Consideramos também, a possibilidade de, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, nos depararmos com novas questões a serem pensadas, a partir da experiência espacial de estar na pista (enquanto skatista e pesquisador), dando novos horizontes para o aprofundamento do estudo sobre território e territorialidade de grupos sociais na cidade.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade**: um debate. Rio de Janeiro: UFF, 2007.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi)territorial / descolonial na "América Latina". Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

KAPP, Silke. Entrevistas na pesquisa sócio-espacial. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. v.22, E202006, P. 1-32, 2020. DOI 10.22296/2317-1529.rbeur.202006

MILANI, Patrícia Helena. **Metodologia qualitativa na ciência geográfica**: apontamentos para um debate. Três Lagoas: UFMS, 2019.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TURRA NETO, Nécio. **Microterritorialidades nas cidades**: uma introdução à temática. Presidente Prudente: Unesp, 2013.